

BIBLIOCINE: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe

Jeane Gomes dos Santos (IFS) - beugomes2@hotmail.com

Jose Franco de Azevedo (IFS) - francopronatec@gmail.com

Pablo Boaventura Sales Paixão (UFS) - pabloboaventura1@hotmail.com

CARLA CRISTINA VALOIS LINS XAVIER (IFS) - carla.valois@hotmail.com

Resumo:

A utilização pedagógica, junto às Bibliotecas, de audiovisuais baseados em livros favorece a compreensão da temática e a fixação de conteúdos curriculares. Nessa perspectiva, o cinema e a literatura são inquestionáveis ferramentas para o enriquecimento cultural, desenvolvimento do senso crítico, entretenimento e instrução em geral. A experiência aqui apresentada diz respeito a um Estudo de Caso realizado com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo e do nível médio técnico do Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana, por meio da exibição de filmes que se baseiem em livros disponíveis na biblioteca do campus Itabaiana, entre os meses de agosto de 2017 e maio de 2018. Ao final das sessões de cinema, os participantes responderam um questionário voltado para mapear os hábitos de assistir a filmes e de leitura dos estudantes das duas instituições de ensino. As análises demonstraram que os estudantes preferem os filmes, principalmente os estrangeiros, como forma de aprendizado e entretenimento, relegando a literatura à segunda opção.

Palavras-chave: *Cinema brasileiro. Hábito de leitura. Leitores.*

Eixo temático: *Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*

Introdução

A arte cinematográfica, um dos maiores fenômenos culturais da história, foi estabelecida, na forma como é conhecida atualmente, somente no século XX. Entretanto, desde os primeiros ensaios para a produção de audiovisuais, o cinema utiliza-se de artifícios técnicos e artísticos para retratar traços culturais dos povos. É inquestionável a força com a qual a sétima arte se difunde em todos os meios, eruditos ou não. No Nordeste brasileiro, assim como no restante do país, uma pequena parte da população tem o hábito de ler. Portanto, é de suma importância que se estimule a complementação do cinema com a leitura de textos.

Se por um lado não há óbvia dependência entre audiovisuais e textos escritos, por outro é importante que sejam revelados aos estudantes os benefícios do aprofundamento nos temas assistidos nos filmes, possibilitando a comparação entre as diversas visões. Segundo Catelli Junior (2009, p.53), ao longo do tempo, os historiadores notaram que o cinema não servia apenas ao entretenimento, mas também ao registro histórico e cultural. “Desde que a produção cinematográfica passou a ser encarada como [...] um reflexo das ideologias, dos costumes e das mentalidades coletivas”, o filme pode ser visto como documento historiográfico capaz de transformar a própria história. Segundo o historiador, o acesso à cultura se dá mais pelas telas de televisão e cinema do que pela leitura de textos. Silva (2012) defende, inclusive, que quando o cinema se tornou o grande instrumento para se contar histórias, tirou, de certo modo, essa obrigação da literatura.

Instituições ligadas à educação podem e devem servir de ponte para o acesso das comunidades às produções de qualidade, tanto do cinema quanto da literatura e dos livros em geral. Professores, bibliotecários, pedagogos e outros profissionais devem estar envolvidos nesse processo. Esta conscientização pode não gerar resultados no curto prazo, levando-se em consideração o apelo da mídia pela valorização da indústria cinematográfica, principalmente a americana. Entretanto, os trabalhos pedagógicos nesse sentido devem ser persistentes, a fim de que os seus efeitos sejam duradouros.

Os jovens necessitam de estímulo para não enxergarem as obras nacionais como entediadas ou dispensáveis. Inúmeros textos consagrados na literatura brasileira se tornaram filmes. Autores como Machado de Assis, Graciliano Ramos e Clarice Lispector são exemplos de autores que serviram de inspiração e provocaram a adaptação de obras da literatura para o cinema. No entanto, a despeito da qualidade das películas, do enredo ou do elenco envolvido na produção, o cinema nacional segue carecendo de reconhecimento e valorização do público em geral.

Com exceção das comédias, estilo que atualmente possui um público fiel, a arrecadação de filmes nacionais nos cinemas é geralmente baixa, o que gera, conseqüentemente, menos investimentos na área. Algumas produções que retratam a realidade social, como a violência e a pobreza em comunidades periféricas também tendem a ter mais atenção dos espectadores. Brandão

(2004) afirma que, atualmente, os jovens estão envolvidos em um processo de comercialização, resultado da cultura de comunicação de massa.

Levando-se em consideração que tanto o cinema quanto a leitura de textos favorecem a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento do senso crítico, é importante que as discussões geradas após as exposições procurem despertar nos espectadores a vontade de aprofundamento através da leitura dos textos que originaram os filmes ou que sejam relacionados ao tema tratado. As bibliotecas dispõem de acervos ricos em história, geografia, biografias e literatura. Desta forma, o cinema e a leitura se complementam. Enquanto o primeiro desperta no espectador o interesse pelo tema, os livros irão permitir-lhe o acesso a outras visões e à análise mais profunda do assunto.

No Brasil, seja para entretenimento ou mesmo para aprofundamento em algumas temáticas, é notório o fascínio das pessoas por filmes. Por conta da falta de uma cultura da leitura de livros, especialmente de clássicos nacionais e estrangeiros, alunos dos níveis fundamental e médio costumam aprofundar-se em temas de cultura geral e assuntos exigidos pelos docentes através de vídeos ou de resumos de livros. Para as bibliotecas, é importante estimular tanto o bom uso dos filmes quanto o aprofundamento dos temas por meio dos livros.

Na tentativa de aproximar os serviços bibliotecários da linguagem cinematográfica é que surgiu o “Projeto Bibliocine”, financiado pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação (PPTAE), do Instituto Federal de Sergipe (IFS). O presente texto é resultado do referido projeto, que teve como objetivo incentivar na comunidade atendida pelo IFS – *Campus* Itabaiana o apreço pela arte e cultura geral, por meio de exibição de filmes que se baseassem em livros disponíveis na biblioteca do *campus* Itabaiana. Após as exposições, foram realizadas discussões de temas ligados à história e cultura locais, nacionais e estrangeiras.

Os objetivos específicos foram: aprofundar o conhecimento sobre a cultura e a história locais e nacionais, estimular a reflexão sobre os conteúdos dos filmes exibidos, favorecer o desenvolvimento intelectual dos espectadores através de discussões com profissionais, desenvolver nos espectadores o senso crítico em relação à qualidade dos vídeos e livros em geral, provocar a leitura de textos após as exposições de filmes e incentivar o uso do acervo bibliográfico da biblioteca do IFS.

Relato da experiência

Local: Instituto Federal de Sergipe e Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo, em Itabaiana, município sergipano.

Período: Agosto de 2017 a maio de 2018.

Detalhamento: A comunidade atendida pela biblioteca do Instituto Federal de Sergipe – *Campus* Itabaiana não difere daquelas do restante do país. O desconhecimento da própria cultura, de fatos históricos e personalidades nacionais e estrangeiras é notório entre os alunos. Diante desse cenário, mostrou-se necessário estreitar os vínculos entre cinema e literatura. Essa junção poderia favorecer tanto o gosto da comunidade pelo cinema quanto o

apreço dos estudantes pela leitura. Tornou-se imprescindível, então, provocar a valorização de ambas as formas de expressão para que os alunos conhecessem mais de sua história e cultura.

O projeto Bibliocine ocorreu na sala de projeção do IFS – *Campus* Itabaiana e no auditório da Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo – EMVBF. Em cada sessão foi realizada uma exibição de filme nacional ou estrangeiro, curta ou longa-metragem, seguida de discussão sobre o tema abordado na obra com profissional habilitado para tanto. A escolha dos títulos levou em consideração a exibição de filmes que se baseassem em livros disponíveis na biblioteca do IFS – *Campus* Itabaiana, além da relevância da obra, a integração do conteúdo aos aspectos pedagógicos e as análises dos críticos em relação à qualidade estética.

Foi vedada a exibição de cópias não autorizadas (piratas) de filmes em quaisquer formatos. Desejou-se promover discussões dos espectadores com professores e profissionais de campos diversos, inclusive da área cinematográfica, priorizando-se o convite aos profissionais do próprio IFS. As inscrições ocorreram na biblioteca do *campus*, em formulário específico. As exibições foram realizadas na sala de videoconferência do IFS e na sala de projeção da EMVBF. Os locais dispunham de cinquenta assentos cada um.

As sessões ocorreram em datas previamente acordados com os espectadores, em horários contrapostos aos das aulas, favorecendo ao maior número possível de interessados. O projeto foi divulgado nas duas instituições, utilizando-se de todos os meios disponíveis, como circuito interno de TV, murais e redes sociais, além da divulgação presencial nas salas de aula. Foram distribuídos, antes de cada sessão, folhetos com sinopses dos filmes, críticas e questões que permeariam os bate-papos.

Sessão na EMVBF



Sessão no IFS



Os participantes das sessões foram os alunos do IFS – *Campus* Itabaiana e da EMVBF. Tratou-se de alunos de cursos de nível médio técnicos integrados e subsequentes do IFS, e alunos dos dois últimos anos do ensino fundamental da Escola Municipal Vice-governador Benedito Figueiredo. O critério de inclusão no projeto foi o interesse dos estudantes em participar, por meio de inscrição realizada, assim como a exigência da presença dos mesmos nas exibições de filmes – permanência do início ao final das sessões.

Devido às dificuldades enfrentadas para realização de sessões, a exemplo de indisponibilidade de agendamento na EMVBF, períodos de avaliações no

IFS, dificuldade para encontrar profissionais para mediar as discussões após a exibição dos filmes, entre outras questões, impediram a realização das oito sessões mensais previstas para o projeto. Assim, ocorreram apenas seis exibições de filmes.

Dos 280 estudantes que compunham o universo da pesquisa, 96 participaram de, pelo menos, uma sessão de exibição de filmes, e 66 destes responderam o questionário.

Os resultados demonstraram que a preferência por filmes estrangeiros é maior do que por filmes nacionais entre os respondentes. Melhor qualidade das produções e maior disponibilidade de cópias são alguns dos motivos alegados para a preferência pelas películas internacionais, além do fato de os estudantes poderem assistir aos filmes estrangeiros em versões dubladas. No caso da predileção pelos nacionais, fala-se em facilidade de compreensão da língua como motivo para assistir aos filmes. Entretanto, sabe-se que são encontrados filmes estrangeiros em cópias dubladas com imensa facilidade.

Preferência por filmes nacionais, estrangeiros ou por ambos



Apenas 17 estudantes afirmaram não gostar de ler livros de literatura, enquanto 79 afirmaram gostar. Isto ocorre, apesar do baixo número de exemplares lidos no último ano pela totalidade dos estudantes respondentes. Gostar de ler, então, não significa realizar leituras constantes. Muitos estudantes citaram a preferência por livros de poesia e romances.

Um dado curioso sobre a frequência dos estudantes a outras bibliotecas, além daquela que integra a instituição de ensino dos respondentes, é que mais da metade deles afirmou que já frequentou uma unidade fora da sua escola. Entretanto, a pesquisa não esclareceu se a visita à biblioteca ocorreu espontaneamente e se houve retirada de livros por empréstimo para leitura. Mais da metade dos estudantes também afirmou que há biblioteca pública em seu município, independentemente do hábito de frequentá-la.

Considerações Finais

Espera-se que o projeto tenha favorecido os estudantes espectadores no sentido de despertar nos mesmos a valorização do cinema nacional e da leitura como formas de aprendizado e de entretenimento de qualidade. Tendo em vista

as riquíssimas discussões geradas após as sessões, acredita-se que estas promoveram reflexões, descobertas e o aumento do senso crítico nos discentes. Deseja-se que os espectadores passem, espontaneamente, a ler os livros que geraram os filmes exibidos e outros relacionados aos temas discutidos, ampliando, inclusive, a sua frequência à biblioteca do IFS – *Campus Itabaiana*.

As dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto foram inúmeras. Algumas previsíveis, outras surpreendentes e impeditivas do bom andamento das atividades. Contudo, ao final, os ganhos foram, sem dúvida, muito superiores às perdas. A satisfação dos alunos ao final de cada sessão foi notória e proporcionou uma sensação de dever cumprido aos envolvidos no projeto.

Estão em fase de planejamento a realização de outras pesquisas relacionadas ao tema abordado nesta investigação, de modo a aprofundar ainda mais determinadas questões e evidenciar aspectos que, porventura, tenham sido deixados de lado ou que não tenham provocado determinado nível de aprofundamento no assunto.

Referências

- BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais da juventude**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história**: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.
- SILVA, Thais Maria Gonçalves da. Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária. Florianópolis: **Anu. Lit.**, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2012v17n2p181/23272>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

Agência financiadora

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnico-Administrativos da Educação (PPTAE), do Instituto Federal de Sergipe (IFS).